

SAUDAÇÃO AOS NOVOS ESTAGIÁRIOS

SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA*

Ministro Aposentado do Superior Tribunal de Justiça

É do nosso cancionero popular, na voz de **Vinícius de Moraes**, que “a vida é a arte do encontro embora haja tantos desencontros pela vida”.

Por fidalguia do **Prof. Norman José de Andrade Junho**, - idealista a quem estas Gerais, e os adesguianos em particular, têm tributado merecidos respeito e estima -, retorno a esta admirável Casa de altos estudos cívicos, em reencontro de muitas e gratas recordações.

Foram-se os anos, um quarto de século. O mundo já não é mais o mesmo. E nem o País.

Em um painel pontilhado por crises e desafios, nações se agregam em blocos e, sob os princípios da igualdade e da solidariedade econômicas, mudam fronteiras, estabelecem as chamadas liberdades de circulação de trabalhadores, de estabelecimento, de prestação de serviços, de mercadorias e capitais, sujeitam-se a ordens jurídicas supranacionais e submetem-se jurisdicionalmente a tribunais comunitários, inclusive no plano dos direitos humanos.

Sob a mesma moldura, no entanto, em diversos outros pontos desse mapa, outros Estados se esfacelam em lutas políticas, ideológicas, raciais, econômicas e étnicas, nas quais estarrecida a sociedade internacional presencia atos da mais pura barbárie e de agressão ao processo evolutivo da civilização humana, em violência que igualmente se faz presente em relação ao meio-ambiente, à miséria, à fome e aos procedimentos anti-éticos pelo predomínio dos mais poderosos.

Sob o enfoque nacional, outro também é o País em que vivemos.

No plano da economia, o passar do tempo, “essa imagem móvel do eterno”, veio demonstrar que o decantado “milagre econômico” fizera crescer ainda mais as nossas desigualdades, capitaneadas por uma inflação corrosiva e estimulada por uma legislação caótica e uma política madrasta, até que se chegasse ao plano atual de estabilidade monetária e, com ela, a mudança de rumos, na qual se afastam os ganhos fáceis e nem sempre legítimos da ciranda financeira e se prestigia a competitividade pela excelência do que se produz.

No universo político, fortaleceram-se a democracia e a cidadania, como atestam as soluções encontradas dentro da ordem institucional para os terremotos e abalos que nos freqüentaram. Redemocratizou-se o País, voltaram as eleições e apaziguaram-se os espíritos, sem quebra da nossa unidade.

O Executivo passou a ter **superavit** na valoração e nas expectativas da população, que aguarda com vivo interesse as reformas constitucionais no sentido de corrigir os excessos e as deficiências do modelo de 1988.

O Legislativo, por sua vez, oscilando entre avanços e retrocessos, demonstra, entretanto, a certeza de que as instituições estão funcionando e que o País caminha na busca das suas próprias soluções.

As Forças Armadas, coesas e discretas, cumprem com aplausos gerais e o reconhecimento público o seu relevante papel institucional. E a Imprensa, sem embargo de eventuais abusos e distorções, reflete como nenhum outro segmento a liberdade que no País se respira, tão cara a nós mineiros, como proclamou **Cecília Meireles** no “Romanceiro da Inconfidência”, “palavra que o sonho humano alimenta, que não há quem explique e ninguém que não entenda”.

O Judiciário, questionado e questionando-se a si próprio, assume sua missão constitucional de participante dos destinos da Nação e também responsável pelo bem comum. Deixando sua postura habitual de simples árbitro de pequenos conflitos burgueses, de feição liberal-individualista, amplia sua atuação e sua presença, quer no atendimento rápido e informal nas chamadas pequenas causas, quer na solução das demandas coletivas, quer nas causas maiores relacionadas ao controle da constitucionalidade, em respeito à soberania popular e à lei maior, mesmo quando contrariando entes públicos ou os demais Poderes da República. Visíveis o seu inconformismo com o seu figurino tradicional e a sua busca em melhor servir à comunidade, inclusive contribuindo para o aperfeiçoamento da legislação, criando escolas e cursos de formação e aprimoramento, colocando-se acorde com as reivindicações pela adoção de mecanismos hábeis e transparentes de controle disciplinar e administrativo, desde que não firam sua independência funcional e sejam também, e sobretudo, órgãos de planejamento e reflexão permanentes.

Se esse é o nosso retrato institucional, infelizmente, todavia, a mesma evolução não se vê no plano social, sendo marcadamente graves, em decorrência de omissões, equívocos e más gestões que se acumularam no tempo, os indicadores da violência, da marginalidade, da infância desamparada, da impunidade, do desemprego, da pobreza, do analfabetismo, das gritantes e explosivas políticas urbana e agrária, do caos na saúde pública, das nossas desumanas desigualdades sociais.

É neste contexto, de grandezas e carências, que uma vez mais se destacam estas Minas Gerais, com o seu equilíbrio, a sua prudência, sensatez e firmeza, a refletir a capacidade das suas lideranças, das suas classes produtoras, dos meios empresariais e universitários, o alto senso ético do povo que habita suas montanhas e veredas, os sonhos de felicidade que sempre embalaram a sua gente.

Senhoras e senhores Estagiários: elevada é a honra em saudá-los em nome de uma instituição do porte e da expressão da **Adesg**, que tem prestado assinalados serviços ao País. Seleccionados com rigor e critério, aqui os senhores aprofundarão seus estudos e descortinarão novos horizontes culturais, em um convívio respeitoso, saudável e fraterno, propício à construção de novas lideranças e profundas amizades. Conhecerão a exata dimensão dos problemas que nos cercam, conviverão com as potencialidades excepcionais deste País continental e travarão contato com as soluções que se apresentam mais viáveis.

Certa ocasião, dois amigos conversavam sobre literatura. Um deles, ao saber que o outro ainda não lera "Sagarana", de Guimarães Rosa, disse-lhe que o invejava. Indagado da razão do que afirmava, aduziu: "invejo-o porque você irá ter uma sensação que eu, que por ela já passei, não mais terei - a emoção de conhecer algo novo e de extraordinária beleza".

Essa, caros Amigos, a emoção que esta Casa lhes reserva nos próximos meses. Boas vindas. E que sejam muito felizes.